



“Nos tempos atuais os dragões podem parecer meramente um produto de mundo de fantasia, livros, jogos, etc., mas sua história mitológica remonta aos mais antigos tempos. Mitos de divindades dragão e serpente são encontrados universalmente em lendas, literatura e contos populares.

No folclore Escandinavo nós temos Jormungandr, a terrível serpente segurando o mundo do homem em seu abraço espiralado, Nidhogg, que se alimenta das raízes de Yggdrasil, e Fafnir, que representa o poder da autotransformação.

Na Mitologia Egípcia, o princípio Draconiano do Caos lutando contra a Ordem é representado pela serpente Apep que incessantemente tenta devorar o Sol e aprisionar Ra, o Deus Sol, na escuridão do submundo.

Na Bíblia a serpente é a Sedutora que liberta a humanidade da ignorância obtusa. A Promessa da Serpente é que o Homem deve tornar-se Deus se ele ousar deixar a segurança da Luz e entrar na Escuridão Primordial. Este mistério revelado pela Serpente no jardim do Éden resultou em muitos movimentos antinomianos,

inspirou muitos sistemas mágicos e filosóficos, e levou ao surgimento das primeiras seitas Gnósticas, tais como os Ofitas, Cainitas, ou Setianos, que acreditavam no papel messiânico da Serpente e viam a Gnose da Serpente como o único caminho para a Salvação.

Dragões também aparecem em trabalhos de arte pelo do mundo: relevos e esculturas, cerâmicas e tapeçarias, pedras de sepultamento, desenhos na rocha e pinturas em parede – na Escandinávia, Roma, Grécia, China, Mesopotâmia, Egito, civilizações Maia e Asteca, e em muitas outras.” – Extraído de O caminho do Dragão.

Att. M. F.